UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**4059 - HISTORIA MODERNA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo das sociedades europeias entre os séculos XV e XVIII, através da revisão crítica da historiografia e análise documental, considerando os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais.

I. Objetivos

A disciplina pretende problematizar a discussão historiográfica pertinente à Época Moderna na Europa, priorizando os âmbitos cultural, político e social, articulando a prática de ensino com a teoria e a pesquisa.

II. Programa

UNIDADE I - Discutindo o conceito de História Moderna.
1.1 Historicidade do conceito.
1.2 Historiografia sobre história moderna.
1.3 Ensino de História Moderna, História Pública e abordagens dos livros didáticos.
UNIDADE II - Práticas religiosas.
2.1 Enfrentamentos e novas práticas religiosas.
2.2 Contrarreforma católica.
2.3 As Reformas: devoções comunitárias e piedade pessoal.
UNIDADE III - Novos paradigmas: Arte, ciência e cultura popular.
3.1 Renascimento cultural: reinvenção.
3.2 Universidades e colégios: ensino no mundo moderno.
3.3 Razão e Ciência.
3.4 Culturas populares: costumes em comum.
UNIDADE IV - Estado Moderno e a invenção do privado como costume.
4.1 A formação dos estados europeus.
4.2 Disputas dinásticas.
4.3 O processo civilizador e a Sociedade de Corte;
4.4 Formas de privatização – amizades, famílias – o privado como costume.
4.5 Revolução Inglesa – século XVII.
UNIDADE V – As mudanças nos anos finais do Antigo Regime
5.1 Práticas literárias, educação e sociabilidades do Antigo Regime;
5.2 Consolidação da história natural – formas de conhecimento e poder sobre a natureza.
5.3 Relações com o Novo Mundo – alteridades;
5.4 O tempo do trabalho, a Revolução industrial e os cercamentos.
5.5.Revolução francesa: emergência da cidadania e dos direitos do homem.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas dialogadas; discussões articuladas; atividades de leitura, de apresentação e
de pesquisa e ensino em História Moderna; uso de recursos multimidiáticos. Seminários orais apresentada pelos alunos. Aulas temáticas. Atividades de ensino como oficinas pedagógicas acerca da História Moderna tendo como objeto de análise os livros didáticos, paradidáticos e sua articulação com a História Pública (revistas, canais de televisão, blogs e canais de youtube com conteúdo de história) sobre a disciplina. Práticas de ensino: análise e produção de materiais didáticos, produção assistida de planos de aula e/ou projetos interdisciplinares, miniaulas e/ou exposições orais/escritas das atividades realizadas. As práticas de ensino serão definidas ao longo da disciplina. Nestas atividades serão geradas propostas de práticas de ensino envolvendo a análise de livros didáticos, produção de planos de aulas/miniaulas e/ou projetos com base nos textos historiográficos, textos específicos sobre ensino de História Moderna e fontes históricas indicadas.

IV. Formas de Avaliação

Avaliação escrita.
- Fichamentos de textos.
- Seminários orais de textos apresentados pelos alunos.
- Trabalhos em grupo ou individual: apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos, de acordo com o andamento da disciplina.
- Trabalhos referentes a parte prática da disciplina: unidade didática e/ou análise e uso de fontes históricas para o Ensino Fundamental e Médio e/ou análise da unidade do livro didático.

Critérios:
Verificar se os estudantes atingiram os objetivos propostos neste plano, a partir de avaliação processual da efetiva leitura dos textos e

documentos, participação nos debates, engajamento nas aulas e nas propostas de pesquisas e exercícios escritos e orais, onde será analisada a capacidade de leitura, argumentação, estruturação e encadeamento de ideias, síntese, pesquisa, pontualidade na entrega de trabalhos e exercícios, assiduidade, bem como observar o processo de aprimoramento da escrita e das práticas científico-acadêmicas, da escrita da história e ausência de plágio.

Instrumentos:

Como instrumentos de avaliação serão realizados seminários, oficinas de produção de material didático e análise de fontes, exercícios críticos individuais e em grupos, fichamentos, resenhas, resumos, escrita de ensaios, produção de narrativas históricas em avaliações dissertativas e produção nas atividades de prática de ensino através de oficinas, miniaulas, leitura e produção de materiais didáticos ou unidades didáticas.

A composição da nota será processual e somatória.

A cada final de semestre será realizado uma prova e/ou trabalho substitutivo de nota para aqueles alunos que não alcançarem a média, conforme resolução nº01 COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022.

Obs 01: Caso o aluno não alcance nota maior na avaliação de recuperação permanecerá com a nota anterior;

Obs 02: Caso o aluno não compareça na data da avaliação de recuperação ou não entregue na data marcada pelo professor, permanecerá com a nota anterior.

Obs.: Todos os trabalhos escritos entregues deverão estar de acordo com as normas técnicas para escrita de trabalhos acadêmicos, conforme apresentado em sala. Deve conter, obrigatoriamente, sistemas de referências bibliográficas: ou notas de rodapé, ou notas de fim de texto, ou, ainda, sistema (autor, ano: página), acrescido de bibliografia ao final do trabalho. Atenção quanto ao uso das referências não apenas em caso de citação literal de trechos, mas também em caso de paráfrases, ideias, ou outras informações retiradas dos autores.

OBS 1:Plágios de qualquer tipo farão com que os trabalhos sejam automaticamente zerados.

Quaisquer outras dúvidas quanto aos critérios de correção, quaisquer dúvidas ou omissões serão discutidas com o professor da disciplina.

Contato: dvallandro@yahoo.com.br

V. Bibliografia

Básica

ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ARENDT, H. A condição humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2004.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. RJ: Zahar, 1981.

ARIÈS, P.; CHARTIER, R. História da vida privada 3: da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras,2002.

BAKHTIN, M. Cultura popular na idade média e no renascimento. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BLOCH, M. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo – séculos XV-XVIII: as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes,2005.

_____. Civilização material, economia e capitalismo – séculos XV-XVIII: os jogos das trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Civilização material, economia e capitalismo – séculos XV-XVIII: o tempo do mundo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BURKE, P. A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

_____. Cultura popular na Idade Moderna. Europa:1500-1800. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BURCKHARDT, J. A cultura do renascimento na Itália: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CASTIGLIONE, B. The book of the courtier. Pantianos Classics, 1561.

CARDINI, F. (org.) The Medici women. 3.ed. Firenze: Arnaud, 2003.

CHARTIER, R. Origens culturais da revolução francesa. São Paulo: UNESP, 2009.

_____. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CROWLEY, R. Impérios do mar: a batalha final entre cristãos e muçulmanos pelo controle do Mediterrâneo, 1521-1580. São Paulo:Três Estrelas, 2015.

DARNTON, R. O grande massacre de gatos. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

_____. O beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

DAVIS, N. Z. Trickster travels: a sixteenth-century muslim between worlds. New York: Hill and Wang, 2006

_____ N. Z.; FARGE, A. História das mulheres 3: do renascimento à idade moderna. Porto: Afrontamento, 1994.

_____N. Z. Culturas do povo. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____N. Z. Histórias de perdão – e seus narradores na França do século XVI. SP: Cia das Letras, 2001.

_____N. Z. Nas margens – três mulheres do século XVII. SP: Cia das Letras, 1997.

DEJEAN, J. A essência do estilo: como os franceses inventaram a alta-costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. O século do conforto: quando os parisienses descobriram o casual e criaram o lar moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ELIAS, N. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. O processo civilizador 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

_____. O processo civilizador 2: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**4059 - HISTORIA MODERNA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 18.ed. Petrópolis: Vozes,1998.
GINZBURG, C. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia de bolso, 2006.
GRUZINSKI, S. Que horas são... lá, no outro lado? América e Islã no limiar da época moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: 1789-1848. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
_____. Ecos da Marselhesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
HUNT, L. (org.) A invenção da pornografia: obscenidade e as origens da modernidade 1500-1800. São Paulo: Hedra, 1999.
HUNT, L. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
MEIHY, M. S. B. Leão, o africano: a África e o Renascimento vistos por um árabe. Cotia: Ateliê Editorial, 2017.
MORIN, T. M. Virtuosas e perigosas: as mulheres na Revolução Francesa. São Paulo: Alameda, 2013.
SCOTT, J. W. A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem. Florianópolis: Mulheres, 2002.
SENNET, R. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2008.
THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
VELLOSO, L. M. Um maravilhoso imaginário: cartografia e literatura na Baixa Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Paco Editorial, 2017.
VIGARELLO, G. (org.) História do corpo 1: da renascença às luzes. Petrópolis: Vozes, 2008.
WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
WILLIAMS, R. O campo e a cidade: na cidade e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Complementar

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: Edusc, 2007.
APOSTOLIDÈS, J.-M. O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/Editora da UnB, 1993.
BACKHOUSE, R. E. História da economia mundial. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
BENTHAM, J. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. São Paulo: Abril cultural, 1979.
BERCÉ, Y.-M. O rei oculto: salvadores e impostores – mitos políticos populares na Europa moderna. Bauru: Edusc, 2003.
BIGNOTTO, N. O círculo e a linha. In: NOVAS, Adauto (org). Tempo e História. São Paulo: Cia das Letras, 1992. 177-189.
BOBBITT, P. A guerra e a paz na História Moderna: o impacto dos grandes conflitos e da política na formação das nações. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
BRAGA, M. (org.) Lavoisier e a ciência no iluminismo. São Paulo: Atual, 2000.
BRIGGS, A.; BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
BURKE, P.; HSIA, R. P-C. (orgs.) A tradução cultural nos primórdios da Europa moderna. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
BURKE, P.; PORTER, R. (orgs.) Linguagem, indivíduo e sociedade. São Paulo: Editora Unesp, 1993.
BURKE, P. Veneza e Amsterdã: um século das elites do século XVII. SP: Brasiliense, 1990.
CHILANTI, L. O uso historiográfico no ensino de história moderna: saberes e percepções em sala de aula. Revista do LHISTE, Porto Alegre, n. 3, vol. 2, jul.-dez. 2015.
CROSBY, A. A mensuração da realidade: a quantificação e a sociedade ocidental 1250-1600. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
CUBÍE, J. B. Em defesa das mulheres. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
DEJEAN, J. Antigos contra modernos: as guerras culturais e a construção de um fin de siècle. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
DESCARTES, R. Discurso sobre o método. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022